

## A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA GEOGRÁFICA: UMA ANÁLISE ACERCA DO 1º ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Autor: Thiago Breno de Medeiros Carmo<sup>1</sup>; Orientador: Lucas Antônio Viana Botelho<sup>2</sup>.

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

<sup>1</sup>[Professorthiagobreno@gmail.com](mailto:Professorthiagobreno@gmail.com); <sup>2</sup> [lucasviana.botelho@gmail.com](mailto:lucasviana.botelho@gmail.com)

### Resumo

O presente trabalho tem como intento, promover a reflexão acerca de como se dá o desenvolvimento da práxis pedagógica do aluno de licenciatura em geografia em seu primeiro estágio supervisionado. Isto em diferentes níveis educacionais, sendo eles: à 9º ano do ensino fundamental II e 3º ano do ensino médio. Ambos pertencentes a mesma instituição de ensino: a escola estadual Professor Custódio Pessoa, situada no bairro de Arthur Lundgren I; na cidade do Paulista-PE. Para tal, a averiguação dos resultados acerca do estudo, corrobora-se por análises bibliográficas de autores renomados no viés educacional e por uma pesquisa de campo realizada no período de 07/03/2018 à 11/07/2018, que não só nos direcionam a importância do estágio supervisionado no desenvolvimento profissional e interpessoal do professor em formação, como também esclarecem como se dá o cumprimento das Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), questões estruturais ideais a ministração do ensino geográfico. Fatores estes que em suma são capazes de influenciar tanto positiva, quanto negativamente na construção da realidade pedagógica do licenciando em geografia.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Práticas Pedagógicas e Ensino de Geografia.

### Introdução

Em síntese, todos os envolvidos no processo didático do licenciando em geografia durante seu período de estágio supervisionado tem uma missão: a universidade de expor as teorias educacionais; a escola da ministração do estágio em expor as características reais acerca das teorias educacionais; e ao discente em estágio a de criar suas próprias perspectivas sobre o que se foi estudado e o que foi praticado. Criando assim, pontes de diálogos entre os rios de incertezas que separam os limites e possibilidades a uma experiência acadêmica e formação profissional plena em relação as surpresas do “fazer educação” (MORAN, 2004).

É neste momento em que se faz necessária o uso da *práxis pedagógica*, onde a contextualização entre os diversos elementos didáticos que foram ministrados e absorvidos no decorrer do curso de licenciatura podem ser postos em prática de maneira dinâmica e hábil, para que de fato seja formado o professor desta disciplina que não se contém aos limites físicos de uma sala de aula, mais que põe em prática as experiência e visão de um mundo real e dinâmico. Além disso, essa práxis também necessita de um agir reflexivo, que permita ao

sujeito que ensina o aprendizado reflexivo sobre sua profissão, como também torna possível um aprendizado não mecânica, mais dinâmica e significativa.

Assim, o presente trabalho, buscou expor em como se dá a aplicação das Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), e como se caracterizaria um espaço físico escolar ideal para a ministração de aulas da disciplina de geografia, duma forma dinâmica, reflexiva e democrática. Busca-se também explorar como tais fatores, através da prática de estágio supervisionado, podem contribuir para a formação da práxis pedagógica dos licenciandos em geografia, bem como na construção de sua realidade profissional, pessoal e interpessoal.

### **A formação universitária e a importância do estágio supervisionado**

Inúmeros fatores contribuem para a boa formação do graduando de licenciatura em geografia. A princípio, contar com uma universidade de apazível estrutura disponibilizante não só de laboratórios e bibliotecas, como de grupos de estudos e pesquisas e aulas de campo, somados a um quadro de docentes titulados doutores e pós-doutores, potencializam as chances de formação profissional e interpessoal do licenciando.

Contudo, reconhecer a influência da práxis pedagógica proporcionada pelo primeiro estágio supervisionado na vida do estudante, é outro grande interesse daqueles que compõem a vida universitária. Sobretudo aos cursos de educação, onde a ministração docente das aulas estimula desde a assimilação e incorporação das habilidades teóricas ministradas aos licenciandos, como também ao direcionamento da compreensão de possíveis incompatibilidade das mesmas com as diversas realidades escolares existentes em nosso país (LIBÂNEO, 2005).

Desta forma, como disserta (LIMA, 2008, p. 6 e 7):

Há grande necessidade de que o estagiário encontre o seu `lugar na escola', dentro das relações de que participa e que o Estágio inclua no seu projeto uma proposta de mudança de enfoque [...] em vez de focalizarem suas atenções apenas nos fracassos encontrados. Dessa forma, o período do Estágio/ Prática de Ensino, mesmo que transitório, pode tornar-se um exercício de participação, de conquista e negociação sobre as aprendizagens profissionais que a escola pode proporcionar.

Neste sentido, outro fator de extrema importância no exercício da prática de estágio supervisionado, é a possibilidade que o mesmo traz consigo ao licenciando de geografia, em

aplicar as mais variadas metodologias de ensino aprendidas durante a graduação, colocando seus saberes em ação e com isto transformando aqueles que se inserem neste ambiente de descobertas. Ao qual caberá ao mesmo a escolha de seguir, aprimorar ou até mesmo criar sua própria didática de ensino para seu futuro profissional.

Pois é através do instrumento de estágio que o licenciando obtém suas primeiras percepções acerca dos prazeres e desprazeres dos alunos, sobretudo com as questões geográficas, cabendo ao licenciando em seu período de estágio, observar e aprender ao máximo com as somas entre: as realidades presentes na escola; as experiências do professor que o supervisiona; e as lições passadas por cada aluno nas aulas. Para que, pessoalmente, o discente em estágio possa desenvolver a capacidade metodológica de exercitar uma práxis criadora. Sendo necessário para tal, a associação de dois itens previamente absorvidos no âmbito universitário, que são: o conhecimento pedagógico que fundamentará sua prática, e a indispensabilidade da capacidade de reflexão, que se direcionará entre o lado idealizado e o lado material da práxis (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1977, p.241).

Assim, (VASCONCELLOS, 2007, p.147 e 150), pontuou a metodologia como sendo: “A referência à condução do processo didático, [...]. O aspecto metodológico é muito importante, pois é a criação dessas condições adequadas para o trabalho educativo, superando a improvisação empírica”.

### **A (LDB), as diretrizes pedagógicas e o Estágio supervisionado no 9º ano do ensino fundamental II e no 3º ano do ensino médio**

Voltando nosso olhar crítico a função social da escola, ressaltamos que:

Não há uma educação universal, boa em si. Ela é uma forma irresistível, imposta sobre os outros para cumprir fins determinados de fora. Se não podemos nos libertar totalmente do seu poder, o conhecimento dele pode atenuar seus efeitos. Se cada sociedade considerada em determinado momento histórico do seu desenvolvimento, impõe um tipo de educação, é necessário que conheçamos esta sociedade e seu momento histórico se queremos desnudar o seu sistema de educação. Especialmente quando é preciso reverter o processo em que se está mergulhado. (RODRIGUES, 2001, p.78).

Neste sentido, e embasados nos parâmetros atuais da educação brasileira, temos a escola, em sua função social, voltada primordialmente ao caráter unificador entre o aprendizado dos saberes e o preparo para o mercado de trabalho. Destacando a imprescindibilidade da escola no preparo do aluno para a vivência em grupo e suas nuances

(JUSTO, 2005).

Destarte, no que tange a legislação que rege a educação no país, podemos destacar a Lei nº 9.394/96, LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que discorre a respeito da regulamentação do ensino fundamental e médio no país.

Definindo-os como, do ensino fundamental I e II:

#### SEÇÃO III:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Do ensino médio:

#### SEÇÃO IV:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Em síntese, ao se analisar o que se dispõe acerca da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) em relação ao ensino fundamental I e II, e o ensino médio. Torna-se perceptível a importância da real funcionalidade da (LDB), que não só se restringe a firmar compromisso na promoção de educação gratuita e de qualidade a toda a população brasileira, como também especifica os deveres e garantias de cada membro componente do sistema educacional, isto em nível federal, estadual e municipal. Bem na reafirmação do compromisso

de incentivos a formação continuada de professores e gestores escolares através de instrumentos de valorização profissionais.

Somados a (LDB), temos ainda a ação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998), que, em síntese instituem os conteúdos programáticos da disciplina de geografia, bem como as competências e habilidades a serem desenvolvidas nos alunos do ensino fundamental e ensino médio.

Desta forma, podemos destacar os (PCN's) do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II regular, que instituídos pelo Ministério da Educação, basicamente norteia o professor(a) de geografia, bem como seus possíveis estagiários(as), na orientação de ministração de aulas que “alfabetizem” o aluno geograficamente, em estabelecer nos mesmos, noções sobre elementos como: paisagem, espaço e natureza, dentre outros itens.

Já no que tange o conceito que interage aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998), do 1º ao 3º ano do ensino médio regular. O professor(a) de geografia, bem como seus possíveis estagiários(a), tem por responsabilidade, estimular não só a compreensão dos alunos em temáticas geográficas, como também promover a capacidade dos mesmos em refletir sobre suas possíveis origens, relações e influências sobre as realidades cotidianas. Migrando-os duma situação de tutela e infantilismo a uma situação de não alienação e responsabilidades sociais (CORRÊA, 1996, p. 26-7).

Assim, no que definido pelos alunos do ensino médio, desde a década de 60, como a “complexação da geografia”, temos o que instituiu Milton Santos como sendo o fortalecimento da compreensão sobre o espaço geográfico. Onde a indissociação de sistemas de objetos (ruas, casas, edifícios...) e de sistemas de ações (circulação, consumo, grupos de trabalhos e famílias...), que em síntese: é uma geografia que se esquematiza no intento de decifrar as relações, influências, aspirações... dos indivíduos que compõem a sociedade (SANTOS, 1996).

Outrossim, é o fato de o sistema educacional brasileiro não dispor duma regulamentação no que tange o conceito de estruturação física das escolas claro e objetivo. Contudo, entende-se que segundo o artigo 10 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o espaço físico da mesma deve possuir a capacidade de se reconhecer, credenciar, organizar, manter e supervisionar as políticas e planos educacionais instituídos em lei. Em suma, a materialização do espaço educacional deve estimular e desafiar os alunos a se superarem não só em sua formação educacional, mas também em seu exercício de construção cidadã, pois segundo Vygotsky, “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com



outras pessoas, é essencial ao seu desenvolvimento” (apud DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p. 560).

### **Impressões acerca do estágio supervisionado no 9º ano do ensino fundamental II, e no 3º ano do ensino médio**

Durante a ministração do exercício do 1º estágio supervisionado, percebeu-se através das observações que: na 9º série do ensino fundamental II, 65% dos alunos, encontravam-se na idade regular de ensino - de 11 a 14 anos -. Já na 3º série do ensino médio, 70% dos alunos, encontravam-se inseridos na idade regular esperada - de 15 a 17 anos de idade (PORTAL EDUCAÇÃO) -. Ao professor de geografia, - destaca-se que se trata do mesmo professor nas duas séries aqui analisadas -, através da ministração de suas metodologias pedagógicas, valeu-se do que é estipulado em lei, na ministração dos conteúdos geográficos a serem abordados em sala de aula, como a “alfabetização geográfica” e o “aprofundamento as reflexões geográficas”, respectivamente referindo-se ao 9º do ensino fundamental II, e ao 3º ano do ensino médio da escolar. Ainda que inexistam um consenso a respeito da matéria geográfica, pois tudo é geografia (MORAIS, 2007, p. 37).

Sobre a quantidade de alunos do 9º ano do ensino fundamental II, bem como do 3º ano do ensino médio, da escola ao qual se realizou o estágio supervisionado, podemos destacar a tabela abaixo:

<b>QUANTIDADE DE ALUNOS POR ANO ESCOLAR.</b>	
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II	37 ALUNOS
3º ANO DO ENSINO MÉDIO	32 ALUNOS

**Tabela 01:** Representações em relação a quantidade de alunos por serie analisadas na escola em que se realizou o estágio supervisionado. **Fonte:** Tabela criada pelo autor em 09/05/2018.

Igualmente, foi a percepção dos instrumentos didáticos pertencentes ao arcabouço profissional do professor de geografia, em promover na 9º série do ensino fundamental II, a formação de atitudes e valores não só no que tange os conteúdos de geografia, como também no envolvimento e compreensão das relações interpessoais dos mesmos. Outro ponto a se

destacar, foi a presença durante as aulas na 3º série do ensino médio, da capacitação e encorajamento de ideias dos alunos, que em suma, possuem um enfoque de estudos com finalidades voltados desde a prestação de exames vestibulares, como ao ingresso no mercado de trabalho.

Migrando-se aos aspectos materiais pedagógicos e estruturais da escola ao qual o estágio supervisionado foi aplicado, destaca-se a acessibilidade a ambas as séries aqui estudadas, a uma quadra poliesportiva, um pátio de médio porte, e salas em bom estado de conservação, ventiladas, espaçosas e com acesso a rede wifi de internet. Como também o acesso ao uso de mapas, globos terrestres, bússolas, existentes na escola, ainda que numa quantidade que deva ser utilizada em regime de rodízio.

## **Metodologia**

Na ministração da pesquisa foi utilizada a metodologia qualitativa. Permitindo assim uma coleta e análise de dados que consideram a construção da interpretação do pesquisador, a partir de sua dinâmica sócio histórica dos elementos que a compõem, segundo Denzin e Lincoln (2005).

Para a obtenção dos resultados esperados, foi realizada uma investigação bibliográfica que incorporou o conhecimento científico de importantes autores, como: Moran, Libâneo, Lima, Vasconcellos, Rodrigues, Justo, Corrêa, Santos, Garbin e Almeida e outros, a uma pesquisa de campo ministrada no período de 07/03/2018 à 11/07/2018, totalizando uma carga horária de 28 horas aula, em caráter de observação, no 9º ano do ensino fundamental II, e no 3º ano do nível médio, na escola estadual de ensino regular: Professor Custódio Pessoa, situada na avenida Lindolfo Collor, nº200, no bairro de Artur Lundgren I, na cidade do Paulista - PE.

O direcionamento da pesquisa foi de promover subsídios através de dados obtidos por critérios de observação em loco, para a afirmação de um pensamento que se leva em consideração as análises bibliográficas pertinentes ao estudo. Ressaltando-se que o questionário da referente pesquisa foi composto por três perguntas para cada nível de ensino, com a possibilidade de uma resposta entre três alternativas pré-definidas, a serem respondidas pelo autor do estudo durante a ministração de seu primeiro estagiário supervisionado.

Desta forma, e dialogando com as etapas de pesquisa sugeridas por Gil (2008) cabe ao pesquisador a formação de tal pensamento acadêmico, decidir pela inclusão, ou a atenuação

de etapas a tal processo. Sendo o método composto pelas etapas de:

- a) Formulação da temática;
- b) Determinação do objetivo;
- c) Delineamento da pesquisa;
- d) Operacionalização dos conceitos e variáveis;
- e) Seleção da amostra;
- f) Elaboração dos instrumentos de coleta de dados;
- g) Coleta de dados;
- h) Análise e interpretação dos resultados;
- i) Redação das conclusões.

## **Resultados**

Através das observações feitas nas salas de aula da 9º ano do ensino fundamental II e do 3º ano do ensino médio, na escola estadual: Professor Custódio Pessoa, situada na avenida Lindolfo Collor, nº200; no bairro de Artur Lundgren I; na cidade do Paulista - PE. Se pôde constatar como a prática do estágio supervisionado durante as aulas de geografia, impactam na formação da práxis pedagógica do mesmo. Isto em relação as disparidades presentes no que se dispõe na Lei, diretrizes e caracterização dos aspectos físicos educacionais, ideários e ministrados durante a formação do licenciando, e suas reais aplicações. A prática definirá em qual nível o aprendizado do licenciando retroagirá ou progredirá em concordar ou discordar com o que se observa na prática educacional (PIMENTA, 2009).

Ainda nos primórdios do curso de licenciatura em geografia, se é explicado e contextualizado ao licenciando que, ainda que com as inúmeras leis, diretrizes e parâmetros educacionais existentes em nosso país, encontramos numa situação educacional de subdesenvolvimento estudantil, com inúmeros problemas que poucos países com nossas condições financeiras se assemelham (FERNANDES, 1960 p.192).

No que tange as comparações e as problemáticas destacadas nas séries analisadas, pode-se destacar que no 9º ano do ensino fundamental II, houve o total cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB), um total cumprimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais de educação (PCN's), e a disposição de uma boa estruturação física da escola, apesar de suas limitações em níveis de quantidades de itens didáticos pedagógicos, como: mapas, globos, etc.

Em relação aos aspectos ministrados no âmbito universitário ao licenciando de



geografia, e contextualizados em sua prática de estágio, durante as análises no 3º ano do ensino médio, pode-se destacar: o total cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB), um parcial cumprimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais de educação (PCN's), e como citado anteriormente, a disposição de uma boa estruturação física da escola, apesar de suas limitações.

Destaca-se que, em relação ao parcial cumprimento dos (PCN's), no 3º ano do ensino médio, se deu em virtude da inflexibilidade metodológica do professor de geografia da escola ao qual se realizou o estágio supervisionado. Ressaltando-se assim, a necessidade da capacidade do professor em reconhecer os pontos a serem melhorados em sua aula, sobretudo, para que o aluno nas suas mais variadas singularidades, não sejam prejudicados em seu rendimento escolar pela aplicação de modelos metodológicos tradicionais e ``engessados`` de ensino. Algo que se corrobora nas palavras do professor Célio da Cunha: ``Um professor qualificado gera qualidade de aprendizagem, que por sua vez gera qualidade na educação`` (CUNHA, C. 2008).

Em relação as condições em que se encontravam a estrutura física da escola, bem como a disponibilidade de materiais didáticos geográficos durante o estágio supervisionado, destaca-se a presença de: bons livros didáticos de geografia (atualizados), mapas, globos e acesso a computadores e rede wifi de internet. No entanto, expõe-se que entre tais pontos positivos, que a escola deixou a desejar no que concerne a quantidade desejável de tais instrumentos, com exceção dos livros didáticos, que encontravam-se em quantidade superior a de alunos matriculados na séries aqui pesquisadas, os demais itens tinham de ser reservados com antecedência pelo professor que os utilizaria por os mesmos existirem em pouca quantidade. Destaca-se ainda a inexistência de aulas extraclases, que segundo o professor seriam uma forte iniciativa na promoção de aulas mais dinâmicas e reflexivas.

Logo, em relação a quantidade dos itens didáticos pedagógicos disponibilizados pela escola ao qual se realizou o estágio, podemos destacar:

<b>ITENS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS PERTENCENTES A ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR CUSTÓDIO PESSOA.</b>	
<b>ITEM:</b>	<b>QUANTIDADE EM UNIDADES:</b>
COMPUTADORES COM INTERNET	30
QUADRAS POLIESPOETIVA	01
PATIO DE ATIVIDADES	01

LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA	+ DE 300
MAPAS E CARTAS GEOGRÁFICAS	07
BUSSÓLAS	01
GLOBOS TERRESTRES	03

**Tabela 02:** Representações em relação aos itens didáticos pedagógicos disponíveis na escola em que se realizou o estágio supervisionado. **Fonte:** Tabela criada pelo autor em 09/05/2018.

Pôr fim, podemos destacar a exemplificação das percepções obtidas durante a ministração do 1º estágio supervisionado no 9º ano do ensino fundamental II, e no 3º ano do ensino médio, da escola estadual: Professor Custódio Pessoa, no bairro de Artur Lundgren I, Paulista-PE através da tabela abaixo que valeu-se da resposta de três perguntas confeccionadas e respondidas pelo autor do presente estudo:

<b>RESULTADOS ACERCA DAS IMPRESSÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, E NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO.</b>						
<b>NÍVEL DA ANÁLISE:</b>	<b>QUESTÃO - 01</b>		<b>QUESTÃO - 02</b>		<b>QUESTÃO - 03</b>	
	<b>9º ANO E. F.</b>	<b>3º SÉRIE E. M.</b>	<b>9º ANO E. F.</b>	<b>3º SÉRIE E. M.</b>	<b>9º ANO E. F.</b>	<b>3º SÉRIE E. M.</b>
<b>BOM</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>X</b>
<b>REGULAR</b>				<b>X</b>		
<b>RUIM</b>						

**Tabela 03:** Representações em relação ao estágio supervisionado no 9º ano do ensino fundamental II, e ao 3º ano do ensino médio. Ambos a nível regular de ensino. **Fonte:** Tabela criada pelo autor em 09/05/2018.

## Conclusões

A princípio, destaca-se a importância do estágio supervisionado na construção da práxis pedagógica do licenciando em geografia pra a construção de seu arcabouço profissional, pessoal e interpessoal. Neste sentido, e em consequência as observações feitas a partir não só do acompanhamento das aulas de geografia na escola supracitada no decorrer deste trabalho reflexivo, como também somadas a formação de uma nova visão escolar frente as realidades que se divergem e assemelham-se aos conteúdos ministrados na academia, a

(LDB), e as diretrizes e parâmetros curriculares educacionais, a nível nacional.

Assim, através das análises e resultados obtidos pelo presente estudo, tornou-se perceptível o quão grande ainda é o desafio à prática pedagógica geográfica em diferentes níveis educacionais de uma mesma escola. Isto em relação a obrigatoriedade do cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), e como se considera a estruturação de uma escola idealizada a promoção de um aprendizado democrático, reflexivo e dinâmico.

Destarte, concluiu-se que a boa formação de um(uma) professor(a) de geografia, dependerá desde as características que compõem a sua universidade, até a sua prática de continuidade de ensino após o término de sua graduação. Contudo, é durante essas duas fases que se encontra inserido a formação da práxis pedagógica do licenciando, onde sua visão reflexiva acerca das práticas de limite e possibilidades à docência geográfica se fortalecerão. Pois é no 1º estágio supervisionado onde se encontra a possibilidade de contextualização do(da) graduando(a), bem como os aprendizados promovidos pela singularidade de cada aluno(a), levando-o a uma semi prática profissional ao qual o(a) mesmo(a) poderá analisar-se e até mesmo criar, suas próprias metodologias em referência ao que se foi estudado e o que se foi vivenciado em prática.

### **Referências:**

ALVES, GILBERTO LUIZ. **A produção da escola pública contemporânea**. Campo Grande, Campinas: Editora UFMS, Autores Associados, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Novos Rumos da Geografia brasileira**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 26-7. Neste livro, o autor mostra a transformação do conceito de espaço ao longo do tempo.

DANIELLE REGINA ULLRICH, JOSIANE SILVA de OLIVEIRA, KENNY BASSO, MONIZE SÂMARA VISENTINI. **Reflexões teóricas sobre confiabilidade e validade em pesquisas qualitativas: em direção à reflexividade analítica**. Análise Revista de Administração da PUCRS Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 19-30, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/viewFile/11329/9676>> Acessado em 28 de maio de 2018.

GIROTTTO, Eduardo Donizetti. **Reconhecer os Professores e Seus Saberes: Ação Política na Formação Docente em Geografia**; Revista de Geografia (Recife) V. 34, no. 1, 2017 Indicadores educacionais - Ministério da Educação - Portal do MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32640>> Acessado em: 20 de maio de 2018.

JACOB, A. V.; LOUREIRO, S. R. **Desenvolvimento afetivo- o processo de aprendizagem e o atraso escolar**. Paideia, FFCLRP – USP. Ribeirão Preto. Fev./ago. 1996. Disponível em: <<http://scielo.br/PDF/Paideia/n10-11/11.pdf>>. Acessado em 26 de maio de 2018.

JUSTO, J. S. (2005). **Escola no epicentro da crise social**. Em Y. de La Taille, *Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor*. Porto Alegre: Mediação. Disponível em: [http://researchgate.net/publication/267389767\\_A\\_escola\\_segundo\\_alunos\\_do\\_ensino\\_medio\\_de\\_Porto\\_Velho-RO](http://researchgate.net/publication/267389767_A_escola_segundo_alunos_do_ensino_medio_de_Porto_Velho-RO)>. Acessado em 25 de maio de 2018.

Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. (1996). **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <[http://planalo.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://planalo.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm)>. Acessado em 24 maio de 2018.

LUCENA, M. L. S. **Reflexões sobre o estágio prática de ensino na formação de professores**. Curitiba: Revista Diálogo Educacional, vol. 8, núm. 23, janeiro-abril, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2008.

PATTO, M. H. S. (2005). **Exercícios de indignação: escritos de educação e psicologia**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

### Apêndice

Abaixo encontrasse inserido o questionário criado e respondido pelo autor, no intento de promover a coleta dos dados que delineiam o presente trabalho, e exemplificam-se na tabela inserida nos resultados do mesmo. Destaca-se ainda, que a coleta de informações foi realizada durante o período de estágio supervisionado entre: 07/03/2018 à 11/07/2018, Que realizou-se no 9º ano do ensino fundamental II, e no 3º ano do ensino médio, da escola estadual: Professor Custódio Pessoa, Arthur Lundgren, Paulista – PE.

**Questão 01** - Durante o estágio supervisionado no 9º ano regular do ensino fundamental II, bem como na 3ª série regular do ensino médio, como caracterizou-se a prática da Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB)?

**Questão 02** – Durante o estágio supervisionado na 8ª série regular do ensino fundamental II, bem como na 3ª série regular do ensino médio, como caracterizou-se a prática dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)?

**Questão 03** - Durante o estágio supervisionado na 8ª série regular do ensino fundamental II, bem como na 3ª série regular do ensino médio, como se apresentavam as características físicas da escola, bem como a disponibilidade de utensílios didáticos para a aula de geografia: livros, mapas, globos...?